

## Dâna - A Prática da Doação

*“A prática da doação é universalmente reconhecida como uma das mais básicas virtudes humanas, uma qualidade que testemunha a respeito da profundidade da própria humanidade e capacidade para a auto-transcendência. No ensinamento do Buddha, também, a prática da doação ocupa um lugar de especial eminência, que a torna única em termos de ser, ao mesmo tempo, a fundação e a semente do desenvolvimento espiritual. Nos suttas em pāli nós lemos freqüentemente que a “conversa sobre dâna” (dānakatha) era invariavelmente o primeiro tópico a ser discutido pelo Buddha em sua “exposição graduada” sobre o Dhamma. Sempre que o Buddha proferia um ensinamento para uma audiência de pessoas que ainda não o considerava como seu mestre, ele começava enfatizando o valor da doação. Somente após a audiência ter podido apreciar esta virtude é que ele introduziria outros aspectos de seu ensinamento, tais como a moralidade, a lei do kamma, e os benefícios da renúncia. E somente após todos esses princípios terem realizado seu impacto nas mentes dos ouvintes é que ele exporia a descoberta única dos Iluminados, as Quatro Nobres Verdades”. (Bhikkhu Bodhi)*

É muito importante para todos aqueles que participam de atividades no Centro de Retiros Nalanda Arama, compreender o como nós trabalhamos. Isto porque esse como constitui um dos pilares de nossa filosofia e nossa prática. Por isso é muito importante para nós. Quando as diversas tradições espirituais começaram a ser praticadas no Ocidente, algumas coisas foram mudadas, outras adaptadas ao mundo ocidental moderno. Nenhum problema nisso, sendo mesmo, muitas vezes, necessário. Vivemos em uma cultura diferente, vivemos uma situação diferente, e não se pode pretender simplesmente uma transposição *in toto* de todo um sistema de espiritualidade de uma cultura para outra. Se adaptações com relação à forma de transmissão são justificáveis, por outro lado, modificações que comprometam a essência do ensinamento e da transmissão são profundamente desaconselháveis. E o risco é um só. Matar o cerne da árvore enquanto se preserva a casca.

Durante seus 2500 anos de existência, o puro ensinamento dado pelo Buddha sempre foi transmitido gratuitamente. Esta é uma longa e respeitada tradição que vem desde seu fundador, o qual viveu seus 45 anos de transmissão dedicados a doar o tão sublime ensinamento do Caminho. E seus ouvintes, não em troca, mas como gratidão, ofereciam a ele e a seus discípulos os meios de se sustentarem: o alimento, a moradia, as roupas e eventuais medicamentos que precisassem para cuidar do corpo. Eles se mantinham uns aos outros, construíam mosteiros e centros onde podiam meditar e estudar o Dhamma (o ensinamento do Buddha), davam as condições para que os discípulos que ensinavam pudessem aprender os ensinamentos mais profundos e transmitissem o adquirido, e, mais tarde, publicaram livros para que todos, até os mais distantes dos centros e das fontes, pudessem também se beneficiar do doce ensinamento do Dhamma. E tudo assim é feito até hoje por aqueles que mantêm ainda a pureza da transmissão.

Os mosteiros e os monges que neles vivem, tanto na Ásia quanto no Ocidente, são sustentados pela generosidade de pessoas que entendem o valor de preservar os ensinamentos e as instituições que os transmitem. Sem a ajuda dessas pessoas, os mosteiros e monges simplesmente não existiriam.

O Centro de Retiros Nalanda Arama, a exemplo de outros centros no Ásia e no Ocidente, também depende da generosidade das pessoas para que possa beneficiar os seres de forma cada vez melhor. Nos retiros realizados lá os valores que são cobrados de cada participante cobrem tão somente a manutenção do próprio participante em termos de estadia e

alimentação e uma parte da passagem do professor convidado, ou seja, nada é cobrado pelos dias de ensinamento e instruções. Eventuais excedentes (que dependem do número de inscrições) são guardados para serem utilizados na preparação do próximo retiro e somados às doações recebidas no final do último retiro, são utilizados para uma parte da estadia e alimentação do professor convidado, dos coordenadores do retiro, pagamento de empregados, divulgação e despesas de organização. Doações voluntárias e excedentes são usados para empréstimo para participantes que não têm condições no momento de pagar integralmente por seus gastos durante o retiro. O pagamento é facilitado por meio de formas mais suaves e graduais de pagamento, sendo finalmente restituído integralmente ao fundo de retiros. Graças a este fundo de retiros algumas pessoas que não teriam condições de participar estão, pelo contrário, se beneficiando dos ensinamentos. Também se não fosse uma parte desses excedentes e das doações que alguns participantes fizeram no último retiro realizado por nós, você não estaria realizando este retiro, pois muitas vezes precisamos de uma certa quantia disponível bem antes do início de um retiro.

Mas por todo o ensinamento do professor, as atividades de organização, tradução e preparação do retiro nada é cobrado. Ou seja, você somente pagou por sua própria estadia, alimentação e despesas gerais concernentes à organização deste retiro. Isto significa que sem nenhuma remuneração várias pessoas se esforçaram desde meses antes do retiro começar e outras pessoas se esforçarão durante o retiro com o fim de propiciar a você as melhores condições para o seu aproveitamento neste período de retiro. Elas nada recebem e sua única recompensa é a satisfação de servir você e ao Dhamma. Assim, esperamos continuar preservando este importante procedimento e manter o Dhamma acessível a todos.

Se você, após completar o retiro, desejar também colaborar para a manutenção deste trabalho e ajudar no sustento do próximo professor convidado para um retiro no Centro de Retiros Nalanda Arama, haverá a oportunidade de você praticar a virtude da generosidade (*dānaparamī*). Envelopes de doação serão dados a vocês. Marquem Sangha para doações feitas aos monges, destinando-se tanto a doações para este monge em particular e para seu mosteiro de origem, e que teve a boa vontade de vir desde tão longe para ensiná-los, quanto para as despesas de alimentação e moradia do próximo professor convidado. Marquem Arama para doações feitas ao Centro de Retiros Nalanda Arama, que se destinará tanto ao Centro em si quanto ao fundo de retiros criado especificamente para custear as despesas deste tipo de atividade.

Três tipos de oferendas são mencionadas na tradição budhista:

*Amisa dāna* é a oferta de coisas materiais, e é um tipo de generosidade praticada por pessoas de todas as religiões. Alimento, roupas e moradia são oferecidos para pessoas de poucas posses, para monges e para instituições que divulgam o ensinamento espiritual. Este é um tipo de doação grandemente recomendado no Budhismo. É graças a doações deste tipo feitas por pessoas do último retiro que o alimento e moradia do monge professor neste retiro estão sendo pagos.

*Abhaya dāna* é a oferta da vida para aqueles que têm necessidade e que estão correndo perigo.

Por fim, *Dhamma dāna* é a oferta da Verdade ou dos ensinamentos que levam à verdade e esta é a maior oferenda de todas. A doação do ensinamento significa ensinar e explicar a doutrina às pessoas, preveni-las de tomar o caminho errado e guiá-las no caminho correto. É introduzi-las no que é moral e imoral, organizar discussões, cursos e seminários sobre o

Dhamma, escrever e publicar livros já escritos, bem como estabelecer centros que mantenham por longo tempo as palavras do Buddha. É graças a esta doação de outros que você se beneficiou neste retiro.

Quando você faz uma contribuição esteja consciente de que não é uma “troca” pelas coisas em que participa. O centro e suas atividades é sustentado por pessoas como você, que desejam se aprofundar no próprio caminho e ao mesmo tempo ajudarem outros a também fazê-lo. Aqueles que oferecem serviços ativos devem se lembrar que o Buddha disse que *dāna* é a melhor das armas contra a cobiça (*lobha*), a primeira das raízes não-saudáveis que prendem o homem no oceano do sofrimento. De outro lado, aqueles que doam materialmente (com o fruto de seu próprio trabalho) através das contribuições para a manutenção desses serviços ativos, devem pensar no trabalho envolvido em tudo isso, nas necessidades básicas e naquilo em que podem ajudar.

No Buddhismo praticamente qualquer coisa útil pode ser dada como doação e o que vale é a intenção e não a quantidade. *“Ofertas de alguém com poucos recursos são consideradas de grande valor (appasmā dakkhinā dinnā sahasena samam mitā, S.i,18). Se uma pessoa leva uma vida correta, mesmo que muito simples, e sustenta sua família de acordo com suas condições; e ainda assim decide doar de seus recursos limitados, sua generosidade vale mais que mil sacrifícios (S.i,19-20)”*. (Lily de Silva)

Como no passado e no presente, o Dhamma depende da boa vontade e generosidade das pessoas. A vida é uma e tudo está relacionado. Tudo é relação e dependência. A oportunidade de doar é a base para o aperfeiçoamento da virtude chamada Generosidade.

*“A doação pode ser tanto material como imaterial. Dhammadāna, a oferta do nobre ensinamento, é colocada pelo Buddha como aquela que supera todas as outras doações (Dhammapada, 354). Aqueles que expõem seus ensinamentos - monges que proferem sermões ou recitam o Cânon, professores de meditação - freqüentemente compartilham da Verdade, praticando assim a mais suprema forma de generosidade. Aqueles de nós não qualificados para ensinar o Dhamma podem doar o presente do Dhamma de outras formas. Podemos doar livros de Dhamma ou pagar pela tradução ou publicação de um raro ou um novo manuscrito que propague a Palavra do Buddha. Podemos discutir o Dhamma informalmente e encorajar outros a manterem os preceitos ou começarem a meditar. Podemos escrever uma explicação de algum aspecto do Dhamma para o benefício de outros. Dar dinheiro ou trabalho para um centro de meditação ou ajudar a sustentar um professor de meditação podem também ser considerados como doação do Dhamma, pois o propósito do centro e do professor é a transmissão do ensinamento do Buddha”* (Susan Jootla - todas as citações acima foram tiradas do livro *Dāna - a prática da Doação*. The Wheel nº 367/369, Buddhist Publication Society, 1990)

Ricardo Sasaki